



**IX FÓRUM BIENAL DE PESQUISA EM ARTE
+ ENCONTRO REGIONAL DA ANPAP
+ JORNADA ARTE EDUCAÇÃO DO PROF-ARTES**

**BELÉM
PARÁ
AMAZÔNIA**

AUTO-REFLEXÃO POÉTICA E MÁGICA SOBRE A CRIAÇÃO DO CURTA- METRAGEM “O FILHO DO HOMEM”

**Fillipe Augusto Rodrigues Costa
graduando em cinema e audiovisual**

Introdução:

O presente trabalho se propõe a relacionar Arte e Magia. Traçando um paralelo entre o fazer artístico e o fazer mágico e mostrando como ambos se assemelham e relacionam. Refletindo, dentro deste recorte, sobre a concepção e criação do curta-metragem “O Filho do Homem”.

A Origem etimológica da palavra Magia vem da língua persa: *Magus*, cujo significado remete a Homem Sábio e/ou Imagem. Podendo apreender-se o sentido de que o praticante da Magia - o mago - seria alguém com conhecimentos para criar ou manipular imagens, símbolos, linguagem. O Xamanismo foi a primeira manifestação religiosa/espiritual a partir da qual o homem buscava a conexão e o entendimento com a natureza e o mundo ao seu redor. A figura do xamã, antepassado mais distante dos magos e dos artistas, tinha a função de mediar as relações entre os homens e a realidade fantástica que os cercava. Ao significar o mundo, surge a linguagem, o pensamento simbólico, a cognição do gênero humano se desenvolve e começamos a nos armar de ferramentas para entender, interagir e construir nossa realidade. Tudo graças aos “sábios que manipulavam imagens”.

Em um ensaio intitulado *Fossil Angels* o escritor Alan Moore, após sucinta elucidação sobre a história da Magia e defesa de sua importância social e cultural no passado, levanta o questionamento sobre qual é o verdadeiro papel dela nos dias atuais e como ela pode voltar a possuir a relevância que teve um dia. Seu argumento é o de que a Magia deve ter atuação no campo da arte - sendo ela

mesmo A Grande Arte - e de que o artista é o mais próximo, nos tempos atuais, do que os antigos magos foram um dia. A habilidade do artista de perscrutar o interior humano, área inacessível à ciência, e expressá-lo nas mais diversas mídias e formatos é muito similar ao campo de atuação dos antigos xamãs e magos. Aqueles que nos tempos idos eram responsáveis por mediar as relações entre os homens e o sobrenatural e capazes de colocá-los em contato com o numinoso. Por esse ponto de vista, a Arte se assemelha a Magia por ser o meio pelo qual artistas de todos os tempos, usando os mais diversos métodos, suportes e tecnologias, buscaram descobrir e expressar, conscientemente ou não, as verdades ocultas do ser e do mundo, investigar o reino dos sonhos, dos desejos e dos sentimentos. Transmutar o imaterial, a idéia, a inspiração em algo manifestado na realidade material: música, texto, dança, filmes. Eis a função do artista: conjurar pontes entre os mundos e através da arte comunicar o que existe de verdadeiro dentro de todos nós.

Todo filme é feito por um motivo. Existe sempre uma razão, uma vontade, em cada ato, mágico ou não, que realizamos em vida. O cineasta enquanto manipulador de imagens, sons e símbolos se assemelha ao mago. Ele dispõe de diversos artifício e ferramentas e articula-os para comunicar-se com o mundo. De um desejo íntimo, surge o ímpeto de materializar algo que dê conta de manifestar na realidade física, aquilo que existiu primeiro em sua mente e coração. Essa transformação é dupla, externa e interna. A proposta deste trabalho é discorrer sobre a concepção, execução reflexão que permeou a feitura do curta-metragem “O Filho do Homem”. E através desse prisma mágico, concluir o que alcancei tanto com a obra, quanto em transformação pessoal.

Metodologia

O presente trabalho deriva de um memorial descritivo sobre o processo de criação do curta-metragem “O Filho do Homem” apresentado como trabalho de conclusão no curso de bacharelado em cinema e audiovisual. O método pelo qual refleti sobre a feitura da obra foi da auto-análise acerca da poética de minha criação artística e construindo uma reflexão que relaciona o fazer artístico e o mágico. Encarando a feitura do filme como um processo de auto-descoberta e transformação, me debrucei sobre mim mesmo para poder construir a narrativa fílmica e posterior reflexão sobre a mesma.

Partindo do raciocínio construído de que fazer um filme pode ser considerado um ato mágico a reflexão acerca do processo se deu utilizando-se a linguagem e os termos da magia como alegoria ao fazer artístico/cinematográfico.

Além da descrição do processo de feitura da obra, a reflexão atravessa o tempo inteiro o próprio artista. A transformação mágica, primeiramente no nível pessoal, que a prática artística proporciona é matéria principal da análise do trabalho.

Resultados e discussão

A partir da discussão e reflexão construída no trabalho, a análise da produção audiovisual “O Filho do Homem” pelo prisma de encará-la como um ato mágico foi enriquecedora no sentido de permitir uma nova maneira de pensar e agir dentro do fazer artístico e cinematográfico, imbuindo obra e artista de um sentido e propósito maior.

Conclusões

Conclui-se que o fazer artístico e o fazer mágico se relacionam de maneira intrínseca. O paradigma de encarar a Arte como Magia, tanto na prática quanto no pensar, constitui uma verdadeira epistemologia mágica, um possível campo de estudo e atuação artística.

Palavras-Chave:

Cinema; Arte; Magia

Referências Bibliográficas

MOORE, Alan - Fossil Angels, postado no jornal online Glycon acessado em 20 de outubro de 2019